

Ameaças futuras incluem ciberataques a sistemas de inteligência artificial, conflitos sobre novas rotas comerciais no Ártico e perigos de usar tecnologia para resfriar a Terra

Desde a abertura de vias navegáveis anteriormente congeladas no Ártico até hackers manipulando inteligência artificial, o panorama de riscos emergentes é multifacetado. A 11ª edição do relatório **SONAR** da Swiss Re revela que as ameaças no horizonte se desenvolvem de forma tão dinâmica quanto as mudanças tecnológicas, geopolíticas e sociais no mundo atual.

Um dos principais riscos identificados na pesquisa, que abrange questões tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais, é a “abertura do Ártico”. À medida que o Oceano Ártico e as terras adjacentes se aquecem duas a três vezes mais rápido do que o resto do globo, o gelo está derretendo e novas rotas de navegação estão se abrindo. No entanto, essa área é um ponto de tensão geopolítica potencial, que provoca preocupações sobre como as atividades econômicas e os riscos relacionados serão controlados na região.

“O aumento simultâneo dos interesses econômicos, das mudanças ambientais e das tensões geopolíticas torna o Ártico um foco de riscos emergentes, acumulando potenciais riscos. Com o SONAR, nosso objetivo é envolver proativamente nossos clientes e partes interessadas do setor em discussões sobre riscos emergentes, pois acreditamos que essa é a melhor forma de estarmos preparados”, afirma Patrick Raaflaub, diretor de Risco do Grupo Swiss Re.

Um risco mais futurista examinado pelo SONAR, mas potencialmente significativo, é a tecnologia de gerenciamento de radiação solar (SRM), que poderia ser usada para resfriar a Terra. Embora isso não resolva a causa raiz do aquecimento global, ou seja, as emissões de gases de efeito estufa, poderia ajudar a reduzir as temperaturas globais.

No entanto, técnicas como a injeção de partículas altamente reflexivas na atmosfera para refletir a luz solar de volta ao espaço poderiam abrir um novo conjunto de riscos ambientais e potenciais conflitos internacionais. Se implementado e depois abruptamente interrompido, o resultado do SRM impactar em rápida elevação de temperatura, desencadeando efeitos climáticos relacionados. Isso poderia levar a um aumento ou deslocamento geográfico de eventos climáticos extremos, como secas ou furacões. A questão seria como compensar aqueles que experimentam efeitos negativos.

Outro risco emergente apontado no relatório Sonar é possibilidade de surgirem sistemas complexos de aprendizagem automática (machine learning) e inteligência artificial (IA). Essas duas áreas de alto impacto estão impulsionando a próxima onda de avanços tecnológicos. No entanto, à medida que o uso da IA aumenta, aumentam também os possíveis riscos. Hackers profissionais podem não apenas enganar os modelos para cometer erros ou vaziar informações, mas também prejudicar seu desempenho, corrompendo dados de treinamento ou extraindo modelos de aprendizagem automática.

O estudo enfatiza como o aumento da inteligência artificial está aumentando as oportunidades de fraude e perda de propriedade intelectual, como classificações de crédito falsas ou pontuações de seguros falsas. No seguro de automóveis, por exemplo, sistemas de gerenciamento de sinistros baseados em IA podem até ser enganados ao verem danos maciços onde não existem. Se a IA for hackeada, isso poderia até resultar em danos físicos causados por acidentes de carros autônomos ou diagnósticos médicos equivocados.

Para acessar o estudo completo, acesse: [SONAR 2023](#)

No dia 27 de junho, às 12 horas, a Swiss Re realizará um evento especial de lançamento do SONAR 2023, que será apresentado pelo diretor de riscos do Grupo Swiss Re, Patrick Raaflaub. Para participar do evento, registre-se neste [link](#).

Fonte: Swiss Re, em 15.06.2023.

Legismap Roncarati

Relatório SONAR de 2023 da Swiss Re abrange 17 novos riscos e tendências nas áreas tecnológica, econômica, social e ambiental
